



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

SERVIÇO DE ATENÇÃO FARMACÊUTICA REALIZADO PELOS ACADÊMICOS DO CURSO DE FARMÁCIA DA UNIJUI DURANTE ESTÁGIO NA FARMÁCIA ESCOLA¹

Daniela Cristina Pereira², Christiane de Fátima Colet³, Karla Renata de Oliveira⁴.

¹ Trabalho extracurricular

² Farmacêutica Industrial; responsável técnica pela Farmácia Escola do Departamento de Ciências da Vida - DCVida da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. daniela.pereira@unijui.edu.br.

³ Orientadora, Farmacêutica, mestre, docente do DCVida - UNIJUI. christiane.colet@unijui.edu.br.

⁴ Farmacêutica, mestre, docente do DCVida - UNIJUI. karla@unijui.edu.br.

Resumo

A Atenção Farmacêutica é um componente da prática farmacêutica relacionado à dispensação de medicamentos que implica na interação direta do farmacêutico com o usuário, com o propósito de atender suas necessidades relacionadas com os medicamentos. Este profissional assume a responsabilidade de garantir que o usuário possa cumprir os esquemas farmacoterapêuticos de forma a alcançar resultados positivos. O objetivo deste estudo é viabilizar esta prática aos alunos do curso de farmácia da UNIJUI matriculados no componente curricular Estágio V. Foram entrevistados 23 clientes da Farmácia Escola através de um questionário com perguntas relacionadas a aspectos sócio-econômico; saúde; uso de medicamentos e resultados de exames clínicos e laboratoriais. No decorrer do acompanhamento, realizaram-se intervenções após a identificação de reações adversas, interações medicamentosas, modo de usar e posologia. Constata-se a necessidade de estimular a atuação profissional, principalmente dos acadêmicos, o que pode representar um diferencial, uma vez que a sociedade começa a reconhecer a importância do atendimento realizado pelo farmacêutico.

Palavras-chave: Prática Farmacêutica; Medicamentos; Intervenções.

Introdução

A dispensação de medicamentos deve ser realizada pelo farmacêutico, a partir de uma prescrição elaborada por um profissional habilitado, sendo sua tarefa orientar os usuários em relação à importância do cumprimento da posologia, a influência dos alimentos, a interação com outros medicamentos, além de alertar sobre possíveis reações adversas e as condições de armazenamento e conservação do produto (BRASIL, 2009). Para a dispensação orientada é fundamental utilizar linguagem clara e acessível visando a compreensão do usuário sobre seu tratamento (BRASIL, 1998).

Ligada a dispensação de medicamentos a Atenção Farmacêutica (AF) é um componente da prática farmacêutica que implica na interação direta do farmacêutico com o



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica usuário, com o propósito de atender todas as suas necessidades relacionadas com os medicamentos e demais produtos terapêuticos (BRASIL, 2009).

Diante disso, na prática da AF o farmacêutico assume a responsabilidade de garantir que, ao receber um medicamento, o usuário possa cumprir os esquemas farmacoterapêuticos e seguir o plano de assistência, de forma a alcançar resultados positivos. Para que isto aconteça é necessária a colaboração do usuário em fornecer as informações necessárias, possíveis e reais ao farmacêutico, para que este possa intervir diretamente no tratamento farmacológico, realizando um trabalho responsável (AMARAL; AMARAL; PROVIN, 2008).

O objetivo deste estudo foi oferecer o serviço de AF a usuários da Farmácia Escola da UNIJUI, envolvendo os alunos do curso de farmácia matriculados no componente curricular Estágio V.

Metodologia

Os clientes da Farmácia Escola atendidos de agosto de 2010 a julho de 2011, que utilizavam três medicamentos ou mais, e/ou aqueles para os quais se verificou a necessidade de auxílio para a administração de medicamentos foram convidados a participar da atividade mediante assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A atividade foi desenvolvida seguindo o seguinte fluxograma:

a) Para cada usuário foi agendado um horário para o atendimento farmacêutico, que foi realizado por um acadêmico do Curso de Farmácia matriculado no componente curricular Estágio V: a Farmácia Escola sob supervisão de um docente responsável pelo componente curricular ou pela farmacêutica responsável técnica pela Farmácia Escola. Esta atividade é realizada em sala específica de atenção farmacêutica, espaço reservado e preparado para este fim e tem previsão de duração de 30 minutos.

b) No primeiro encontro são coletadas informações sócio-demográficas, relacionadas à saúde e específicas sobre os medicamentos utilizados e o uso dos medicamentos, a partir de um instrumento de coleta de dados composto de perguntas abertas e fechadas que foi adaptado do Método Dáder de seguimento farmacoterapêutico (DÁDER; HERNÁNDEZ, 2007).

c) Ao final da entrevista é agendado o segundo encontro para a entrega do plano terapêutico construído a partir das informações colhidas no primeiro encontro e fornecidas as informações/orientações necessárias, de forma verbal e escrita.

d) O plano terapêutico é elaborado a partir da discussão de cada caso realizada entre aluno e docente/farmacêutico e inclui a elaboração de calendário para definição dos horários de administração dos medicamentos; construção de caixa para organização e guarda dos medicamentos; elaboração de material educativo/informativo contendo orientações sobre os tratamentos farmacológico e não farmacológico; elaboração de carta ao médico prescritor abordando problemas relacionados a medicamentos (PRMs) e potenciais interações entre medicamentos identificadas.

No intervalo entre o primeiro e o segundo encontro o acadêmico elabora o plano terapêutico e o professor faz considerações e sugestões a partir da discussão inicial do caso.

Resultados e Discussão





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

A Farmácia Escola é um mecanismo de extensão da graduação em farmácia e tem como objetivo proporcionar ao estudante a reflexão das práticas farmacêuticas servindo como ponto de convergência entre o ensino e a pesquisa, a fim de capacitar e preparar farmacêuticos para exercer com profissionalismo e ética sua função.

Foram entrevistados 23 clientes da Farmácia Escola, com idades entre 26 a 87 anos, de ambos os sexos. Verificou-se que a maioria dos entrevistados são hipertensos, além desta outras doenças crônicas relatadas foram artrite, depressão, osteoporose, diabetes. A média de medicamentos por usuário foi de $5 \pm 1,4$. Para a maioria dos usuários foi elaborado um calendário estabelecendo o horário da administração de cada medicamento, bem como uma caixa para organização e guarda dos medicamentos, principalmente para aqueles com menor grau de escolaridade. Para alguns foi elaborado material educativo/informativo contendo orientações sobre os tratamentos farmacológicos e não farmacológicos.

O serviço de AF requer que o farmacêutico avalie individualmente os usuários iniciando pela avaliação das necessidades de uso do medicamento a partir das suas habilidades farmacoterapêuticas, mas sem perder de vista a ética profissional. A dispensação seguida de orientação do profissional farmacêutico pode influenciar de forma positiva o uso correto de medicamentos prevenindo problemas relacionados à farmacoterapêutica (CIPOLLE; STRAND; MORLEY, 2006).

A partir da entrevista realizada no primeiro atendimento farmacêutico foi possível conhecer os hábitos do usuário e dentro do possível foram fornecidas orientações verbais motivando-os a manter ou adotar hábitos de vida saudáveis, estabelecendo metas e objetivos atingíveis. No segundo encontro foi entregue para alguns usuários um calendário impresso em papel contendo o nome dos medicamentos; os horários de administração divididos em: jejum, café, manhã, almoço, tarde, jantar, ao deitar e cada um com a figura especificando cada período e logo abaixo as possíveis interações e observações. Para outros foi fornecido material com o mesmo tipo de informação na forma de imã de geladeira, facilitando assim a visualização. Para um usuário não alfabetizado foi entregue um calendário com diferentes cores que correspondiam a uma caixa com divisórias coloridas.

Quando necessário foram realizadas intervenções ao detectar reações adversas, interações medicamentosas, e problemas relacionados a posologia.

No decorrer do acompanhamento também está previsto a realização de intervenções junto ao médico, podendo ser escritas ou verbais, informando as condições do paciente e possíveis PRMs, contudo, essa prática não foi necessária neste período.

Estudos realizados por Castilho; Venture (2004) mostram que os usuários não possuem conhecimento adequado sobre seu tratamento farmacoterapêutico. Diante disso os autores destacam que a orientação farmacêutica não pode se limitar à maneira correta de administrar um medicamento ou às potenciais interações medicamentosas deve abranger outros aspectos importantes, como orientações simplificadas ao usuário sobre a doença e o seu curso, no momento da dispensação, visando sempre à melhoria da qualidade de vida do usuário, e preferencialmente abranger todos os aspectos estabelecidos pela AF.

Oliveira; Radicchi. (2005) destacam que o desafio de oferecer o serviço de AF seja discutido nos cursos de graduação, sendo que as tecnologias devem ser adequadas e baseadas no acolhimento e nas necessidades dos usuários, pois um serviço de saúde é espaço de alta



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

densidade tecnológica, que deve ser colocada a serviço da vida dos cidadãos. Conforme os autores esta mudança não depende exclusivamente da prática do farmacêutico, e sim, do serviço como um todo empenhado no estabelecimento de uma relação de confiança e respeito mútuo, entre o usuário e o provedor do cuidado, permitindo a superação das barreiras que impedem o estabelecimento do diálogo. Salientam ainda que para o exercício desta atividade o farmacêutico precisa estar consciente de sua responsabilidade no processo desde o curso de graduação e que é fundamental estimular a atuação profissional, principalmente de acadêmicos, sendo esse o primeiro passo para o sucesso da AF.

Conclusões

O serviço de AF ainda é incipiente no Brasil embora seja amparada por legislações nacionais. A cultura para a realização dessas atividades deve começar na universidade, para estimular a atuação profissional, para que estes possam representar um diferencial, uma vez que a sociedade e os serviços de saúde conheçam e reconheçam as atividades e possíveis contribuições do farmacêutico para com o serviço de saúde, a equipe e a saúde do usuário de medicamento.

Referências

AMARAL, M. F. Z. J; AMARAL, R. G.; PROVIN, M. P. Intervenção farmacêutica no processo de cuidado farmacêutico: uma revisão. Revista Eletrônica de Farmácia, 2008, v. 5, 60-66. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/REF/article/viewFile/4615/3937>>. Acesso em: 29 ago. 2011.

BRASIL. Organização Pan-America da Saúde (OPAS). Uso racional de medicamentos, 1998. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:XjQeiZaAKhoJ:www.opas.org.br/medicamentos/site/UploadArq/USO_RACIONAL_DE_MEDICAMENTOS>. Acesso em: 28 ago. 2011.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC 44, de 17 de agosto de 2009. Dispõe sobre boas práticas farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias e dá outras providências. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/divulga/noticias/2009/pdf/180809_rdc_44.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2011.

CASTILHO, S. R., VENTURE, J. Análise das atividades de dispensação de medicamentos no Instituto Municipal de Assistência à Saúde Nise da Silveira, visando à implantação da atenção farmacêutica a grupos de risco. Revista Brasileira de Farmácia, v. 85(3,0), p. 81-83, 2004.



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

CIPOLLE, R. J.; STRAND, L. M.; MORLEY, P. C. O exercício do cuidado farmacêutico. Maringá: Conselho Federal de Farmácia, 2006. p. 41.

DÁDER, M. J. F.; HERNÁNDEZ, D. S.; CASTRO, M. M. S. Método Dáder: guia de seguimento farmacoterapêutico. 3. ed. Granada: S. C. And. Graanda, 2007.

OLIVEIRA, T. R. P. R.; RADICCHI, A. L. A. Inserção do nutricionista na equipe de atendimento ao paciente em reabilitação física e funcional. Revista de Nutrição, v. 18, n. 5, p. 601-611, 2005.